

CONSELHO FEDERAL DE CULTURA

CONSELHOS
MUNICIPAIS
DE
CULTURA

Cassiano Ricardo

SEPARATA N.º 1
DE
CULTURA N.º 16

CONSELHOS MUNICIPAIS DE CULTURA

Um Exemplo: o de S. José dos Campos

Em sessão do mês passado, o nosso Vice-Presidente, Conselheiro Pedro Calmon, meu querido Mestre e amigo, relatou um processo alusivo a Conselhos Municipais de Cultura. Informou então que a Comissão de Legislação e Normas foi de parecer que não devemos intervir na criação deles.

Quererá isto dizer que fiquemos alheios ao caso? Ao contrário, a criação de Conselhos Municipais tem sido várias vezes encarecida pelo Sr. Presidente Josué Montello como medida necessária e benéfica para os ideais do Conselho Federal de Cultura. Direi: para a democratização e maior extensão desses ideais culturais de brasilidade.

Permito-me hoje, dada a importância do problema, citar um belo exemplo do muito que pode fazer, sob tal aspecto, um Conselho Municipal de Cultura apenas recém-fundado. É o de São José dos Campos, minha cidade natal. Se me permitem, e se

“Todos cantam sua terra,
Vou também cantar a minha.”

Organizado em abril deste ano, com cinco meses somente de atividade, já apresenta êle um saldo dos mais auspiciosos através de suas várias câmaras (ou comissões) como as de Cinema, de Teatro, de Artes Plásticas, de Música, de Tradições Brasileiras, de Cursos, Conferências e Publicações.

A Câmara de Cinema, por exemplo, presidida por um escritor e artista de vanguarda, Roberto Wagner de Almeida, foi a que primeiro pôde contribuir com trabalho já voltado para o público, exibindo filmes de arte uma vez por semana. Instalou um curso sobre iniciação cinematográfica, ministrado pelos que mais entendem do problema, em São Paulo, Fran-

cisco Luis de Almeida Sales, Jean Claude Bernardet Maurício Ritner e José Carlos Ismael.

A Comissão de Música, tão logo pôde iniciar suas atividades, sob a presidência de José Madureira Lebrão, realizou mais que o esperado.

A Orquestra de Câmara de São Paulo lá esteve, obtendo extraordinário êxito. Também lá esteve a pianista Lídia Alimonda. Outro recital muito aplaudido foi o de Vicky Adler.

Na programação se incluíram ainda outros concertos: com Magdalena Tagliaferro, no dia 9 de setembro; com dois solistas da Orquestra Sinfônica de Bóston, no dia 20 de setembro; com a Orquestra de Cordas de Amadores de São Paulo, no dia 28 de setembro; com Yara Bernetti, no dia 10 de outubro, com o violinista Baden Powell, no dia 5 de novembro.

A formação de um madrigal e de, pelo menos, um quarteto de cordas, bem como uma escola de música que possa proporcionar condições, a longo prazo, para a criação e instalação, em São José dos Campos, de uma Escola Superior de Música — eis outros pontos que merecem especial referência.

A Comissão de Teatro, inicialmente presidida por Pedro Paulo Teixeira Pinto e agora por Murilo César Soares, tomou a si realizar:

- a) um curso de iniciação do teatro para ministrar conhecimentos elementares sobre a cultura teatral;
- b) depoimentos de homens ligados ao teatro, tanto sobre desempenho como quanto à direção.

Ambas as iniciativas alcançaram extraordinário êxito.

A Comissão de Tradições Brasileiras pôde agora promover sua primeira realização. S. José está patrocinando a I Feira Estadual de Arte Popular do Estado de São Paulo com a presença de inúmeras cidades do interior. Ao mesmo tempo atrairá grupos folclóricos que dançarão para o público em locais fechados e nos jardins da cidade. Além disso, cuida a Comissão de organizar o mapa folclórico do município.

A Comissão de Artes Plásticas iniciou suas atividades promovendo um curso sobre a arte nos séculos XIX e XX, a cargo de professores e críticos de renome, como Anatol Rosenfeld, Walter Zanini e Araci do Amaral, encarregados das respectivas aulas.

Nesta semana terá início a atividade normal do Museu da Imagem e do Som, já regulamentado e com equipamento adquirido para o seu trabalho.

A Comissão de Cursos, Conferências e Publicações está em franca atividade com os seus cursos e, no tocante a publicações, vai editar um livro sobre o folclore do Vale do Paraíba, escrito por Francisco Pereira da Silva, especialista no assunto.

Por sua vez, a Secretaria Executiva dará à cidade uma sala de espetáculos que possa receber tanto os artistas quanto o público em excelentes condições de conforto.

Cuida-se ainda do planejamento do futuro Centro Municipal de Cultura que comportará um Teatro Municipal com 700 lugares, um prédio para a Biblioteca Pública e Biblioteca Infantil, um outro edifício para o Museu da Imagem e do Som e Setor de Línguas, além da sede do Conselho Municipal de Cultura.

Tudo à custa dos recursos locais. O mínimo que se pediu ao nosso Conselho Federal, um auxílio de NCr\$ 40.000,00 (quarenta mil cruzeiros novos), aprovado unânimemente pelo plenário, foi infelizmente reduzido na prática, apesar da boa vontade do Presidente Josué Montello, a NCr\$ 4.000,00 (quatro mil cruzeiros novos) apenas (um décimo do total concedido), dada a exiguidade das verbas com que contamos.

Isto não desanimou (o que seria natural) aos que, para servir não só aos interesses locais mas principalmente aos deste Colegiado, fundaram o Conselho Municipal de Cultura de S. José, baseados na esperança de que merecem e merecerão sempre o nosso decisivo apoio moral e material.

Sr. Presidente:

Haverá quem pergunte: mas S. José será um centro adequado para realizações de tal vulto? A resposta é simples, pois está nos fatos. Conta a cidade com várias Faculdades de ensino superior, entre elas as de Direito e Engenharia; dispõe de Escolas de Arquitetura e de Belas Artes, de um Instituto de Ensino, de três Conservatórios, de Escola Normal; de numerosos colégios e instrução secundária.

A Universidade está em vias de organização, e é lá que funciona o ITA (Instituto Técnico de Aeronáutica) de renome internacional, para o qual convergem estudantes não só do Brasil como também de vários países da América. Rádio, televisão e jornal diário completam seus órgãos de divulgação cultural.

Excusado frisar o acerto do prefeito Elmano Ferreira Veloso, criando o Conselho Municipal de Cultura, que tem como

Secretário executivo o ilustre professor Luiz Gonzaga Guimarães Pinheiro.

Justo será, ainda pôr em relêvo a importância que podem ter tais órgãos locais, quando criados no Brasil todo, para realização dos nossos objetivos, inscritos no Plano Nacional de Cultura.

É o que procurei fazer.

Veja o sr. Presidente, vejam os caros colegas srs. Conselheiros a quanto pode realizar uma cidade do interior (aliás, hoje capital do Vale do Paraíba) assim orientada para os grandes benefícios sociais da cultura, que são os que preocupam o nosso Conselho!

(Aprovado unânimemente em sessão plenária de 25/9/69 e mandado publicar em separata, por proposta dos conselheiros Deolindo Couto e Arthur Cesar Ferreira Reis, para distribuição entre cidades de mais de 200 mil habitantes.)